

ISSN 2175-5361

Santos ECG, Barbosa HAS, Oliveira NF *et al.*

O processo de enfermagem...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA:  
FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE ONCOLÓGICO DO AMAZONAS**Emillia C. Gonçalves Santos<sup>1</sup>, Hindira Alana de Souza Barbosa<sup>2</sup>, Nathália França de Oliveira<sup>3</sup>,  
Priscilla Mendes Cordeiro<sup>4</sup>**RESUMO**

**Objetivo:** Deflagrar um processo de sistematização propiciando condições para a execução da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas por meio do Processo de Enfermagem. **Método:** Foi sinteticamente traçado um perfil da realidade em que os enfermeiros estão inseridos bem como um levantamento dos diagnósticos de Enfermagem mais frequentes baseados nas situações-problema e patologias encontradas em concomitância com levantamento de literatura. **Resultados:** Enfermeiro visto como um burocrata da assistência sem interesse importante em efetivamente melhorar sua prática por meio da execução correta do processo de Enfermagem, configurando-se como gerentes de setor que propiciam meios para que os demais profissionais de saúde desenvolvam suas atividades a contento, sem gerenciar o cuidado por meio do processo de Enfermagem clinicamente pleno e prioritário em suas atribuições cotidianas. **Conclusão:** É factível a progressiva implantação do Processo de Enfermagem. **Descritores:** Processo, Enfermagem, Sistematização.

<sup>1, 2,3,4</sup> Instituição: Universidade Federal do Amazonas/UFAM. E-mail: mibunita@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A busca de corpo de conhecimentos específicos de Enfermagem é premente para sua própria existência e tem como finalidade elevar sempre a qualidade assistencial de cuidados prestados, tendo neste sentido grande relevância acadêmica. O Processo de Enfermagem (PE) consiste em cinco fases seqüenciais e inter-relacionadas e descreve o método de resolução dos problemas de Enfermagem, por intermédio dos seus cinco componentes - investigação, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação - e põe em ação a prática de Enfermagem (CARPENITO, 2000). Consiste em uma série de ações voltadas para a manutenção de um ótimo bem estar do paciente. É utilizado para estruturar a prática de Enfermagem, visando melhorar a qualidade no atendimento às necessidades do paciente/ família (BRUNNER e SUDDARTH, 1994; YURA & WALSH, 1984 apud LUCKMANN e SORENSEN, 1996).

O processo de Enfermagem é dinâmico, porque cada caso, individualmente, há de se desenvolver e aplicar ações específicas para a solução de cada problema evidenciado. Assim, o processo tem seu alicerce nas atitudes interativas baseadas nas ações recíprocas que se dão entre a enfermeira, o paciente, a família e outros profissionais da saúde no qual possibilita um olhar holístico, individualizado ao cuidado prestado. (PEREIRA *et al*, 1997).

Diversos autores estudam o PE e apesar de pequenas variações de denominações, em geral há um consenso em que o mesmo é composto pelas seguintes etapas: histórico com exame físico (constituem a coleta de dados - *assessment*), diagnóstico, prescrição (denotam o planejamento

e implementação ou intervenção) e avaliação (LUCKMANN e SORENSEN, 1996).

O PE pode ser encontrado em todas as fases da história da Enfermagem, mesmo que aplicado parcialmente e sem a formalidade da atualidade. Em um momento bem primitivo da humanidade, os cuidados de higiene e alimentação eram providos por mulheres, empenhadas na promoção de saúde da família. Na época de Hipócrates, quando a profissão médica se desenvolveu, a profissão enfermeira desenvolveu-se simultaneamente, porque toda pessoa doente precisava de alguém que cuidasse de suas necessidades e promovesse o retorno à saúde. No seu devido tempo, esse papel de “mãe-enfermeira” evoluiu do cuidado de doentes da família para o cuidado de doentes fora de casa. Muitas dessas “enfermeiras” eram homens e mulheres oriundos de diversas ordens religiosas. Até a época de Florence Nightingale, o “treinamento” das “enfermeiras” era pautado no método de tentativa - erro e na experiência (LUCKMANN e SORENSEN, 1996).

O processo de Enfermagem é apresentado também como a tecnologia predominante do processo de trabalho da enfermeira, conferindo muitas vezes, a própria característica da profissão. De fato, existe uma compreensão teórica comum na Enfermagem de que PE é uma base científica para a profissão e que serve para diferenciar a ação da enfermeira da dos demais membros das outras categorias de Enfermagem (LUCKMANN e SORENSEN, 1996).

Vejamos que antes do advento da nutricionista, assistente social e fisioterapeuta as enfermeiras desenvolviam as tarefas e estas hoje atribuídas. Com o tempo, a função da enfermeira modificou com a incorporação de novas

responsabilidades, muitas delas voltadas às necessidades globais do paciente. Por conta de sua natureza voltada para uma compreensão holística do indivíduo, a enfermeira é um dos poucos profissionais de saúde preparados para avaliar as respostas do paciente na saúde e na doença, as respostas da família, as implicações sociais da doença, o ajustamento psicológico, a educação para o equilíbrio das necessidades e o uso da medicação no tratamento (LUCKMANN & SORENSEN, 1996).

Ainda na questão da natureza da disciplina, o processo de Enfermagem é apresentado como um instrumento de autonomia profissional. Alguns autores referem que as atividades da enfermeira não devem ser reduzidas a um modelo impresso, mas devem ser documentadas, porque constituem um saber (histórico, exame, diagnóstico) e um fazer (prescrição e avaliação) específico do ser enfermeira (LUCKMANN & SORENSEN, 1996). Acreditamos que as atividades da enfermeira devem contemplar as dimensões do saber, fazer e sentir. Porém o saber e fazer são indissociáveis no julgamento clínico, sem os quais estaremos reduzindo nossa profissão à meramente técnica e executora de ordens e não de raciocínio. A questão de as enfermeiras dirigirem sua total atenção à patologia somente, mais do que às respostas do paciente, resulta, fundamentalmente, na descrição da Enfermagem como “fazedora” em lugar de “conhecedora”, como técnica e não como ciência (CARPENITO, 1999).

Acreditamos que enquanto a Enfermagem concentrar-se em enfoques de natureza médica, e no processo de trabalho médico, a hegemonia médica perpetuará; sendo, portanto, necessário centrar-se mais no paciente, na natureza de suas

respostas humanas e, portanto, no processo de Enfermagem.

O objetivo: Deflagrar um processo de sistematização propiciando condições para a execução da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas por meio do Processo de Enfermagem.

## METODOLOGIA

a) Fase de instrução e educação continuada. b) Fase de inserção e diagnóstico situacional. c) Fase de construção dos impressos. Foi sinteticamente traçado um perfil da realidade em que os enfermeiros estão inseridos bem como um levantamento dos diagnósticos de Enfermagem mais frequentes baseados nas situações-problema e patologias encontradas em concomitância com levantamento de literatura. Por meio da análise subjetiva da práxis dos enfermeiros foram desenvolvidos impressos simplificados específicos contendo títulos diagnósticos e alguns problemas colaborativos.

## RESULTADOS

Impressos: Admissão do Enfermeiro em Unidade de Internação, Diagnósticos de Enfermagem de Admissão, Evolução do Enfermeiro. Percepções: Dificuldades quanto à disposição, interesse e motivação dos enfermeiros para re-aprender temas que já estudaram. Dificuldades de inserção dos acadêmicos em unidade de terapia intensiva. Enfermeiro visto como um burocrata da assistência sem interesse importante em efetivamente melhorar sua prática por meio da execução correta do processo de Enfermagem, configurando-se como gerentes de

setor que propiciam meios para que os demais profissionais de saúde desenvolvam suas atividades a contento, sem gerenciar o cuidado por meio do processo de Enfermagem clinicamente pleno e prioritário em suas atribuições cotidianas.

### CONCLUSÃO

É factível a progressiva implantação do Processo de Enfermagem, entretanto faz-se necessária atualização dos enfermeiros quanto as suas verdadeiras atribuições e também quanto à evolução da ciência na qual atuam como prática social diariamente, bem como maior representatividade política desses profissionais no sentido de lutar pela mudança de seu *status-quo*.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 13/12/2010